

BANCÁRIO NÃO É LATA. É gente como você, gente de verdade.

CHEGA DE BRÁ, BRÁ, BRÁ...
O futuro é agora e
“aqui” a realidade é outra.



Campanha
de Valorização
dos Funcionários
do Bradesco

Por Respeito,
Dignidade e
Melhores
Condições
de Trabalho.



Bancários do Bradesco **quer**

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realizou entre os dias 2 e 4 de abril o Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco (foto abaixo), em Atibaia (SP), para, entre outros temas, aprofundar a discussão sobre a importância da organização e revitalizar a campanha por mais respeito do banco e valorização dos funcionários. O Sindicato dos Bancários de Brasília participou do encontro.

Precedido por encontros regionais, o Encontro Nacional também atualizou a pauta de reivindicações específicas, para ser discutida de forma permanente com o banco. A pauta tem como principais bandeiras a criação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), melhores condições de trabalho e preservação da saúde e auxílio-educação para todos.

Em sua propaganda, o Bradesco explora sentimentos de valorização do ser humano – o contrário do que o banco faz com seus funcionários. Por isso os sindicatos vão intensificar a mobilização em todo o país para pressionar o Bradesco a negociar as reivindicações. Conheça aqui as principais reivindicações.



■ Por um Plano de **Cargos, Carreiras e Salários**

Reivindicação antiga, o PCCS é o conjunto de regras e normas que estabelece critérios claros, objetivos e transparentes de promoção, escalonamento e de responsabilidades dos bancários, de forma a garantir a igualdade de oportunidades para todos e a valorização profissional.

Hoje o banco privilegia os altos escalões com milionárias

bonificações de resultados. E funcionários com o mesmo cargo e função ganham salários inferiores, há estagnação na carreira, vigora o apadrinhamento e o famoso QI (“quem indica”).

Essa ausência de transparência causa insatisfação no ambiente de trabalho e faz com muitos talentos deixem a empresa por falta de perspectivas profissionais.

BANCÁRIOS FAZ CONFERÊNCIA N EM JULHO

A pauta específica dos funcionários do Bradesco visa a abertura de negociação imediata em busca de solução para os principais problemas do banco. Já a pauta geral de reivindicação da Campanha Nacional dos Bancários de 2013 será definida pela 15ª Conferência, marcada para o período de 19 a 21 de julho, em São Paulo.

O calendário da Campanha Nacional 2013 foi definido pelo Comando Nacional dos Bancários, em reunião realizada no dia 26 de abril em São Paulo. A Conferência Nacional será precedida de consultas a todas as bases sindicais, de assembleias e conferências regionais. O Comando Nacional, que é coordenado pela Contraf-CUT, definiu cinco grandes temas prioritários para a Campanha 2013: emprego, reestruturação do sistema financeiro, remuneração, condições de trabalho e estratégia de campanha, de negociação e de mobilização.

Os temas da Campanha Nacional dos Bancários 2013 são os seguintes:

1. Emprego

O tema envolve a luta contra as demissões e por garantia de emprego, o fim da rotatividade e o combate à terceirização, o que inclui a adesão dos bancários na campanha da CUT e outras centrais sindicais contra o projeto de lei do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO) que está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

A categoria bancária está correndo um sério risco. Apoiado pelo patronato, o projeto está avançando rapidamente dentro do Congresso Nacional. Se for aprovado, permitirá aos bancos substituir até atividades-fim, como o atendimento aos clientes, por empresas terceirizadas.

em respeito e valorização

ZEM NACIONAL

2. Reestruturação produtiva dos bancos

Esse segundo tema da Campanha Nacional 2013 trata das mudanças velozes que estão ocorrendo no sistema financeiro nacional, como a proliferação dos correspondentes bancários, bancos do futuro, novos modelos de gestão e a possibilidade da instituição de bancos pelas operadoras de telefonia.

3. Remuneração

Nesse tema geral estão incluídos o aumento real de salário, a valorização do piso salarial, melhorias na participação nos lucros e resultados e implantação de planos de cargos e salários, principalmente nos bancos privados que hoje não possuem.

4. Condições de trabalho

Em razão da política acertada da presidenta Dilma de pressionar o sistema financeiro a baixar as taxas de juros e o spread, os bancos estão aumentando a pressão sobre os bancários para melhorar o índice de eficiência e o atingimento de metas, intensificando o assédio moral e piorando as condições de trabalho. Esse tema trata do combate às metas abusivas e ao assédio moral, da preservação da saúde dos trabalhadores e da segurança bancária.

5. Estratégia de campanha

Dentro desse tema prioritário, os bancários vão discutir o modelo de campanha nacional, de negociação e de mobilização - que vem sendo muito semelhante nos últimos anos. O Comando Nacional definiu que os quatro primeiros temas (emprego, remuneração, reestruturação produtiva e condições de trabalho) serão discutidos na Conferência em quatro grupos diferentes, mas que o eixo sobre estratégia de campanha fará parte do debate de todos os grupos.

O Comando também decidiu que o tema da igualdade de oportunidade e do combate às discriminações estará presente sob forma transversal na discussão de todos os outros temas.

■ Saúde, condições de trabalho e reabilitação

A pressão por obtenção de metas cada vez maiores e abusivas leva ao assédio moral e aos crescentes casos de adoecimentos, tanto físicos quanto psíquicos, na categoria bancária. Queremos acabar com as metas abusivas e com o assédio moral e estabelecer relações de trabalho mais humanas.

Em relação à reabilitação

profissional, o Bradesco discrimina os bancários que retornam da licença-médica, muitas vezes colocando em atividades totalmente alheias à sua função ou até mesmo em isolamento. Os bancários querem que o banco construa um programa próprio de reabilitação com base do que já existe na Convenção Coletiva, pondo fim a todas essas distorções.

■ Parcelamento do adiantamento das férias

Essa é uma cláusula nova que os bancários estão trazendo para a sua pauta de reivindicações. O que se quer é o parcelamento do adiantamento das férias em até 10 vezes mensais, de forma facultativa, sem acréscimo de juros ou encargos. Isso evitaria que os bancários

recorressem a empréstimos para se recompor financeiramente quando retornam de férias. A reivindicação pode ser perfeitamente atendida, pois os demais bancos, inclusive da rede privada, já concedem esse benefício aos seus trabalhadores.

■ Auxílio-educação

Entre os principais bancos que atuam no país, o Bradesco continua sendo o único sem nenhum incentivo educacional para o funcionalismo, apesar de exigir que os trabalhadores tenham cada vez mais qualificação.

É inconcebível um banco que apresenta lucro líquido de quase R\$ 3 bilhões no primeiro trimestre do ano, com a maior rentabilidade dentre todos os bancos das Américas e da Europa segundo a consultoria

Economática, não ter uma política de auxílio-educação. O banco argumenta que já investe na qualificação por meio do Treinet. Mas ele é voltado somente aos interesses do banco e não supre a necessidade de uma formação de nível superior. Afinal, em sua propaganda o Bradesco usa muito a Fundação Bradesco para tentar demonstrar seu compromisso com a educação. Mas ele não faz esse investimento em seus próprios funcionários.

Com o apoio do Sindicato, funcionária do Bradesco é reintegrada

Mais uma vitória dos trabalhadores contra a postura do Bradesco de desrespeito e desvalorização dos funcionários. Após intervenção do Sindicato, o banco teve que voltar atrás e, por força de decisão judicial, reintegrou a bancária Christiane Dantas, que nesta segunda-feira 6 voltou a trabalhar na agência Sudoeste. Numa manifestação de apoio à bancária, o Sindicato esteve na unidade e aproveitou a ocasião para conversar com a população sobre a importância do fim das demissões imotivadas, com a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O Bradesco demitiu a trabalhadora sem justa causa em maio de 2011, logo após ela voltar de férias e faltando apenas dois me-



Diretor do Sindicato, Garcia (à esquerda) participa de ato em apoio à Christiane

ses para que entrasse no período de estabilidade pré-aposentadoria. Ela é funcionária oriunda do extinto Banco Estadual do Ceará (BEC), comprado em 2005 e incorporado em 2006 pelo Bradesco, que assumiu à época o compromisso de não demitir sem justa causa os bancários incorporados, conforme Decreto Estadual do Ceará nº 21.325/91, que prevê que eles não podem ser desliga-

dos imotivadamente. A bancária foi transferida para Brasília em 2007, a pedido dela.

Por conta disso, a ação de reintegração foi movida pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 7ª Região, com o apoio do Sindicato dos Bancários de Brasília. "A reintegração é um acontecimento de suma importância, uma vez que mostra a

força da luta da categoria contra as injustiças que o banco comete. Nós sabemos que a rotatividade no Bradesco é alta e, além disso, o número de bancários é insuficiente para atender a demanda da população. Lutamos contra tudo isso", afirma Garcia Rocha, diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e bancário do Bradesco.

Pressão e assédio

Christiane completará 29 anos de banco em julho deste ano e já passou por vários momentos difíceis como bancária. "A constante pressão no trabalho e situações de assédio moral me deixaram com a saúde debilitada. Tive vários problemas de saúde que deixaram sequelas", lembra a bancária, que chegou a ser afastada por licença-saúde pelo INSS por esse motivo.

Apesar de lucro de R\$ 2,9 bilhões, Bradesco corta 592 empregos no 1º trimestre

Apesar dos ganhos bilionários, o Bradesco continua demitindo funcionários e eliminando postos de trabalho. O balanço do primeiro trimestre do ano revelou lucro líquido ajustado de R\$ 2,943 bilhões, um crescimento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2012. No entanto, o Bradesco fechou 592 empregos no primeiro trimestre, acumulando corte de 2.309 vagas nos últimos 12 meses. O quadro caiu de 105.102 funcionários em março de 2012 para 102.793 em março deste ano, segundo análise do Dieese.

Além de fechar postos de trabalho, o banco está aumentando o número de postos de atendimento, numa clara evidência da precarização das relações de trabalho.

Maquiagem da PDD ameaça PLR

O lucro poderia ser ainda maior se o banco não maquiasse outra vez o balanço através das provisões para devedores duvidosos (PDD), cujo valor chegou a R\$ 3,475 bilhões, um crescimento de 5,4% em relação a março de 2012.

Na comparação com o trimestre anterior, houve ainda acréscimo de 1,3%. Enquanto isso, o índice de inadimplência superior a 90 dias ficou em 4,0%, com queda de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, como também, na comparação com o primeiro trimestre de 2012.

O Bradesco repete o truque contábil usada pelo sistema financeiro no ano passado de esconder o lucro superdimensionando as provisões para devedores duvidosos em relação à inadimplência real, que praticamente ficou inalterada. Isso vai ter impacto na PLR.